

233

ANÁLISE COMPARATIVA DOS ZIRCÕES DO GRANITO CAÇAPAVA DO SUL E GNAISSE NETO RODRIGUES – RS. José Luís Schiafino Souto, André Weissheimer de Borba, Larissa Ramage, Marcus Vinícius Remus. (Departamento de Mineralogia e Petrologia, Instituto de Geociências, UFRGS).

O zircão é um mineral muito resistente aos processos geológicos, podendo em situações particulares registrar vários eventos geológicos, sendo por isto preferencialmente utilizado em geocronologia U/Pb. A determinação da morfologia do zircão torna-se um elemento importante para caracterizar as populações que ocorrem numa determinada rocha e que podem apresentar idades geológicas distintas. Estudos da morfologia interna e externa do zircão com o auxílio de lupa estereomicroscópica, microscópio petrográfico convencional e microscópio eletrônico de varredura, utilizando-se de imagens de elétrons reto-espalhados (Back-Scattered Electrons – BSE) e Catodoluminescência, mostraram uma textura típica e peculiar para os cristais do biotita granito do Granito Caçapava. Tais zircões ocorrem como grãos euédricos a subédricos, incolores, prismáticos, com terminações na forma de pirâmides, bipirâmides, com faces assimétricas ou simétricas e raramente pinacóides. A maioria está incluso em cristais de alanita ou biotita e raros ocorrem na matriz ou no contato entre os grãos de quartzo e feldspato. Imagens BSE revelam zanações euédricas oscilatórias típicas de zircões ígneos e a existência de inclusões de apatita. Comparações destes zircões com os dados pelo método SHRIMP por Remus *et al.* 1996, mostram similaridades com zircões ígneos de 562 MA do mesmo corpo granítico.